



GRUPO DE APOIO NA ONCOPEDIATRIA: RESGATE DA SUBJETIVIDADE DOS CUIDADORES

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Lara Ferreira Imperial; Fernanda Roberta Menezes Brain; Verônica Ribeiro e Andrade;

Introdução: Um dos grandes interesses da psico oncologia é o impacto do câncer infanto-juvenil na dinâmica familiar. O caráter crônico da doença implica em frequentes hospitalizações à unidade de cuidado – paciente e acompanhante. Nos atendimentos psicológicos na beira do leito foi observado um importante sofrimento velado dos familiares que, por vezes, reverberam no humor dos pacientes e na relação com a equipe assistente. A partir disso, identificou-se a necessidade de um espaço em que os acompanhantes pudessem resgatar a sua subjetividade e sair, momentaneamente, do papel de cuidadores. A experiência se deu na enfermaria da oncopediatria do Hospital Aristides Maltez (HAM), que é composta por 18 apartamentos (dois de semi-intensiva) assim estruturada para favorecer a privacidade da família. **Objetivos:** Possibilitar um espaço de autocuidado e troca de experiências acerca do adoecimento entre os acompanhantes dos pacientes internados na oncopediatria do HAM, como também levantar estratégias de enfrentamento e facilitar a formação de vínculos e ampliação da rede de apoio. **Método:** Optou-se pelo grupo de apoio a fim de favorecer a troca de experiências e vivências no contexto em que se está inserido. O grupo teve início em abril de 2019 e foram realizados 10 encontros até o momento, com a participação de 36 acompanhantes. Cada encontro tem duração de 60 minutos, com frequência semanal e ocorre na enfermaria da oncopediatria. A convocação dos participantes se dá através da avaliação da enfermagem, tendo como critérios de exclusão aspectos do caso clínico do paciente. **Caracteriza-se** por ser um grupo aberto, mediado por integrantes do Serviço de Psicologia. As mediadoras sugerem atividades que são executadas ou não a partir da disponibilidade dos participantes. **Resultados e discussão:** Entre as atividades, foram realizadas rodas de conversa, exercícios com fisioterapeuta, dinâmicas reflexivas sobre autocuidado e comunicação. Os relatos dos acompanhantes permitiu identificar o sofrimento decorrente do estigma social relacionado ao diagnóstico, prognóstico, tratamento invasivo do câncer, além das prolongadas hospitalizações. O sentimento de isolamento social foi referido junto à ansiedade, nervosismo e medo enfrentados no hospital. Uma particularidade do HAM é o grande contingente de pacientes provenientes do interior do estado que sofrem com o afastamento do lar e da família para realizar o tratamento. O relato dos participantes ilustra que ao frequentar as Casas de Apoio, por conta da necessidade de consultas frequentes/internamentos, são estabelecidos laços afetivos que remetem à família, para além da consanguinidade. Desta forma a nova rotina imposta é ressignificada e a distância da família de origem é minimizada. **Considerações finais:** A experiência possibilita reconhecer a importância desse espaço que permite resgatar a subjetividade dos cuidadores, assim como oportuniza compartilhar as vivências do contexto de hospitalização e adoecimento. Desta forma, ratifica o lugar da psico-oncologia uma vez que promove o olhar e escuta sensíveis do processo de sofrimento não só do paciente, mas da unidade que se constitui.